

"Brasil não nasceu para ser um país isolado"

Durante discurso na cúpula do clima, presidente eleito afirma que "o Brasil está de volta ao mundo" e que a luta contra o aquecimento global é indissociável de pobreza e desigualdade

LULA PROPÕE ALIANÇA MUNDIAL CONTRA A FOME



Sharm el Sheik (Egito) – O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, fez longo discurso, ontem, na 27ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 27), no qual manifestou sua intenção de fazer com que o Brasil retome o seu protagonismo no mundo, não apenas na questão ambiental. "Estou aqui para dizer para todos vocês que o Brasil está de volta ao mundo. O Brasil está saindo do castelo a que foi submetido durante os últimos quatro anos. O Brasil não nasceu para ser um país isolado", declarou. Ele manifestou interesse também em trazer a COP 30, em 2025, para a Amazônia e em combater o desmatamento. "Faremos uma luta muito forte contra o desmatamento ilegal, cuidaremos dos povos indígenas e vamos criar o Ministério dos Povos Originários. Queremos dar cidadania às pessoas", disse. O petista propôs ainda aliança global contra a fome. "Este é um desafio que se impõe a nós brasileiros e aos demais países produtores de alimentos. Por isso, estamos propondo uma aliança mundial pela segurança alimentar, pelo fim da fome e pela redução das desigualdades, com total responsabilidade climática", ressaltou.

Lula chegou ao centro de conferência pouco depois das 11h acompanhado pela futura primeira-dama, Rosângela da Silva, a lanja, e pelo ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad. Havia uma multidão aguardando em frente ao pavilhão dos governadores da Amazônia, que tem capacidade para 30 pessoas. Já esperavam por ele o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), a ex-ministra do Meio Ambiente e deputada federal eleita (Rede-SP) Marina Silva, a deputada federal eleita Sonia Guajajara (Psol-SP), a deputada federal Ioenia Wapichana (Rede-RR), a cantora Fafá de Belém, a governadora reeleita do Ceará, Fátima Bezerra (PT-RN), e as senadoras Eliziane Gama e Katia Abreu.

Lula citou a riqueza cultural do Brasil e o "resultado da extraordinária mistura de índios, negros e europeus que permitiu o nascimento de uma gente tão extraordinária". Sem citar o presidente Jair Bolsonaro (PL), ele criticou o isolamento atual do país. "O Brasil não pode ficar isolado como ficamos nos últimos quatro anos. O Brasil não viajara para nenhum país e nenhum país viajava para o Brasil. Era como se estivéssemos sofrendo um bloqueio, que não era econômico ou político, mas era simplesmente um bloqueio contra a democracia, contra o negacionismo e contra um governo que não fazia nenhum esforço para conversar com o mundo", enfatizou.

"Pode ficar certo que vamos falar com o secretário-geral da ONU (Antônio Guterres) e vamos pedir para que a COP de 2025 seja feita no Brasil, e no Brasil, seja feita na Amazônia". O petista afirmou que, com a sua volta à presidência, o Brasil irá "reatar os laços com o mundo e ajudar novamente a combater a fome no mundo". Ele também afirmou que a defesa do meio ambiente será prioridade em seu futuro governo.

GOVERNADORES O petista aproveitou a presença de quatro governadores da Amazônia, prefeitos, deputados e senadores, para dizer: "Não é possível que um presidente da República não faça reuniões, de quando em quando, com os governadores. Que pense que é capaz de governar o Brasil sem levar em conta as necessidades dos estados e das cidades. É lá que está o problema do povo. É lá que quer saúde, educação, transporte, qualidade de vida. Não vamos conseguir evitar queimadas se não tivermos o compromisso dos prefeitos, buscando um pacto nacional em torno do combate ao desmatamento".

Lula fez referência à carta dos governadores da Amazônia que acabara de receber de Helder Barbalho (Pará-MDB) e agradeceu o convite que recebeu do governador paraense para ir à COP do Egito. Além do paraense, participaram também do evento os governadores do Mato Grosso, Mauro Mendes (União Brasil), do Tocantins, Wanderlei Castro (Republicanos) e do Acre, Gladson Cameli (PP). Antes do encontro, o petista teve reunião de cerca de meia-hora com o grupo. "Viemos aqui nesta COP para dizer que podem ficar certos que assinaria esse documento de vocês sem nenhum problema. É mais do que justo que recuperemos a aliança de entes federativos que tivemos no Brasil, para que o governo federal volte a governar de comum acordo com os governos das cidades, porque não é possível haver distanciamento entre o presidente da República, os governadores e os prefeitos das cidades".

No discurso, o petista continuou ressaltando a temática ambiental: "Se a Amazônia tem o significado que tem para o planeta Terra, se tem a importância que todos vocês dizem que tem, não temos que medir nenhum esforço para conseguir convencer as pessoas que uma árvore em pé, uma árvore viva, serve mais do que uma árvore derubada". Ele lembrou que na região existem dois estados aptos a receber uma conferência internacional, Amazonas e Pará. "Além disso, vocês discutem entre vocês quem tem mais a oferecer em termos de infraestrutura para receber a quantidade de pessoas que vão se dirigir ao estado. Acho muito importante que seja na Amazônia. Que as pessoas que defendem a Amazônia e o clima, conheçam de perto o que é aquela região. Para que discutam a região a partir de uma realidade concreta e não apenas a partir de uma cultura através de leitura".

Não há segurança climática para o mundo sem uma Amazônia protegida. Não mediremos esforços para zerar o desmatamento e a degradação de nossos biomas até 2030, da mesma forma que mais de 130 países se comprometeram ao assinar a Declaração de líderes de Glasgow sobre Florestas. Por esse motivo, quero aproveitar esta conferência para anunciar que o combate à mudança climática terá o mais alto perfil na estrutura do meu governo. Vamos priorizar a luta contra o desmatamento em todos os nossos biomas", disse. Ele frisou que "o Brasil está pronto para se juntar novamente aos esforços para a construção de um planeta mais saudável" e de "um mundo mais justo".



Este é um desafio que se impõe a nós brasileiros e aos demais países produtores de alimentos. Por isso, estamos propondo uma aliança mundial pela segurança alimentar, pelo fim da fome e pela redução das desigualdades, com total responsabilidade climática"

"Gastamos trilhões de dólares em guerras que só trazem destruição e mortes, enquanto 900 milhões de pessoas em todo o mundo não têm o que comer"

"O Brasil não pode ficar isolado como ficamos nos últimos quatro anos. O Brasil não viajara para nenhum país e nenhum país viajava para o Brasil. Era como se estivéssemos sofrendo um bloqueio, que não era econômico ou político, mas era simplesmente um bloqueio contra a democracia, contra o negacionismo e contra um governo que não fazia nenhum esforço para conversar com o mundo"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente eleito

Cobrança sobre países ricos por mais recursos

Sharm el Sheik (Egito) – No discurso na 27ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 27), o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, ressaltou que "a luta contra o aquecimento global é indissociável da luta contra a pobreza e por um mundo menos desigual e mais justo". Ele criticou os gastos com guerras, enquanto milhões de pessoas passam fome no mundo. E fez apelo por união para enfrentamento da "tragédia climática". "O planeta a todo momento nos alerta de que precisamos uns dos outros para sobreviver, que sozinhos estamos vulneráveis à tragédia climática. No entanto, ignoramos esses alertas. Gastamos trilhões de dólares em guerras que só trazem destruição e mortes, enquanto 900 milhões de pessoas em todo o mundo não têm o que comer".

O presidente eleito apontou que "ninguém está a salvo" das mudanças climáticas, mas que os efeitos do aquecimento global recaem "com maior intensidade so-

bre os mais vulneráveis". Dessa forma, cobrou dos países mais ricos o cumprimento da promessa de investimento de recursos para ajudar os países em desenvolvimento a superarem os problemas provocados pelas mudanças climáticas. "Eu queria lembrar a vocês que, em 2009, os países presentes na COP 15, em Copenhague, se comprometeram em mobilizar 100 bilhões de dólares por ano a partir de 2020 – portanto, já se passaram dois anos – para ajudar os países menos desenvolvidos a enfrentarem a mudança climática", disse o presidente eleito.

Então, eu não sei quantos representantes de países ricos têm aqui, mas eu quero dizer que a minha volta também é para cobrar aquilo que foi prometido na COP 15. É triste, mas esse compromisso não foi nem está sendo cumprido", afirmou Lula. A cúpula do clima da ONU tem o objetivo de fazer com que os países discutam mudanças climáticas e proponham medidas para a redução de gases do efeito estufa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3